Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 05/2026

01 a 14 de abril de 2026

Sumário Executivo

Neste Caderno 5, ao invés de iniciar com as guerras – particularmente as do Oriente Médio – que mantêm o mundo sobressaltado, abrimos com notícias mais alvissareiras oriundas da saúde global. Abordamos os significativos eventos comemorativos do **Dia Mundial da Saúde**, 7 de abril, organizados pela **Organização Mundial da Saúde (OMS)**: 1) a **reunião sobre *One Health*** (Saúde Única; Uma Só Saúde, entre as designações que tem recebido em português); e 2) a **reunião mundial dos Centros Colaboradores da OMS** – ambas em Lyon, França, entre 5 e 9 de abril. Os dois eventos procuraram injetar otimismo e ampliar os compromissos de todos com a ciência e a saúde. Sob o tema do dia mundial, "*Juntos pela saúde. Apoiem a ciência*", a OMS procurou convocar o mundo a 'renovar seu compromisso com a cooperação' e a 'apoiar a ciência' como os dois motores que impulsionam uma melhor saúde para todos.

A **Cúpula "Uma Só Saúde"** (Lyon, 5-7/04) foi organizada pela França e a OMS, no âmbito da programação de saúde do G7, presidido pela França, e contou com as presenças do Presidente Macron, do DG da OMS, Tedros Adhanom, e de autoridades nacionais da saúde de diversos países, além de chefes de organizações internacionais e regionais, representantes da comunidade científica e acadêmica, setor privado, sociedade civil, bancos de desenvolvimento, instituições filantrópicas e juventude, presencial ou virtualmente. O programa desenvolvido está disponível em: https://oneplanetsummit.fr/en/one-health-summit-schedule-312, que permite o acesso às várias sessões e painéis realizados, inclusive a sessão de alto nível sobre o tema Watch the One Health Summit High-Level Session. O grupo de análise sobre G7 apresenta comentários e críticas sobre a Cúpula no seu informe neste fascículo.

A OMS organizou também o **Fórum Global da Rede de Centros Colaboradores,** de 7 a 9 de abril, com representantes de mais de 800 instituições acadêmicas e de pesquisa de mais de 80 países, uma das maiores e mais diversas redes de saúde pública do mundo (ver Fórum Global de Centros Colaborativos da OMS: colaborando por um futuro mais saudável e Centros colaboradores). Os cientistas destacaram as ameaças à saúde que surgem no mundo fragmentado de hoje—desafios que não apenas criam uma necessidade urgente de ação, mas também abrem novas oportunidades para mobilizar esforços em busca de melhores soluções em saúde. O Fórum foi concluído com um renovado senso de compromisso em toda a ampla rede, indo além de projetos científicos rígidos rumo a parcerias mais dinâmicas e integradas.

Diante das dificuldades políticas e de financiamento que vive a OMS desde a saída dos EUA da organização e da fraca mobilização dos Estados-membros com o vácuo deixado, estes dois eventos talvez tenham sido os momentos mais tonificantes para a OMS nos últimos tempos.

Sobre ambos os temas, ler artigo de ***Reges, Bermudez e Galvão*** – analistas sobre a OMS nestes Cadernos. De outro lado, reconheça-se, *One Health* não tem sido unanimidade entre os sanitaristas brasileiros. Para entender, em parte, as discordâncias, sugerimos a leitura do artigo do epidemiologista ***Heleno Corrêa Filho*** para o CEBES "One Health": quem opera contra a Saúde Coletiva | Outras Palavras, no qual o autor explica que o conceito aterrissa no Brasil em um terreno marcado por disputas múltiplas. Não se trataria de rejeitar a formulação conceitual da Saúde Única, que

dialoga com tradições da Saúde Pública, mas de ter um olhar crítico sobre seus modos de implementação – e a quem interessam.

Sobre a reunião dos Centros Colaboradores leia o artigo do DG ***Tedros Adhanom e col.*** Centros Colaboradores da OMS: uma rede científica global - PMC no qual os autores afirmam que "a ruptura geopolítica que se desenrolou no último ano ofereceu à OMS vários desafios e oportunidades, e desencadeou um processo de priorização e realinhamento na Organização". Afirma, ainda, que "em um momento de instabilidade política, mudanças na arquitetura global da saúde, redução do financiamento para a saúde e erosão da confiança na ciência, a Organização continuará a depender dos Centros Colaboradores da OMS. A instituição pretende expandir essas colaborações para aproveitar a boa vontade de pesquisadores e cientistas em todo o mundo, contribuindo para o objetivo da OMS de alcançar a saúde para todos e manter a posição da ciência.

A geopolítica e os impactos socioeconômicos, ambientais e sobre a saúde humana das guerras continuam assombrando o mundo

Lamentavelmente, contudo, temos que reiterar o parágrafo de abertura do Caderno 4: "O mundo continua em suspense com os possíveis desdobramentos da guerra dos EUA e Israel contra o Irã e com as já devastadoras consequências sobre a economia global. Mas não só. Os impactos sobre a saúde humana e planetária são também profundamente nocivos e continuam sendo amplamente documentados. Mortos, feridos e sequelados, com números assustadores sobre populações civis, de crianças, mulheres e idosos, implicam que estes Cadernos tenham que continuar tratando do tema (...)". Em um mundo assolado por guerras, mortes, feridos, sequelados e territórios arrasados, não há como deixar de ter este tema dramático como foco central num Caderno quinzenal que trata da saúde global e da diplomacia da saúde."

Oriente Médio

Após o fracasso das negociações de paz de 21 horas com o Irã em Islamabad, nos dias 10 e 11, Trump afirmou, no domingo (12), que os EUA bloquearão o Estreito de Ormuz, o que deve agravar a escassez global de petróleo e combustível. A ação visa a bloquear as exportações de petróleo do Irã. O fracasso das negociações deixou o cessar-fogo firmado na semana passada em suspenso, e os preços do petróleo voltaram a subir de imediato para mais de U$ 100 o barril. Dessa forma, Trump piora uma situação já bastante ruim, deixa o cessar-fogo ainda mais longe e aumenta os riscos de uma ampliação da guerra. A ações de Trump de bloquear Ormuz acabaram chamando a China para o cenário, que tachou o bloqueio de "perigoso e irresponsável".

Sobre as agressões de Israel no sul do Líbano, as negociações de cessar-fogo e desdobramentos em Washington começaram mal. As participações de Rubio, pelos EUA, e dos embaixadores de Israel e do Líbano, é importante, mas chama a atenção, e aponta para possíveis impasses, a ausência de representação do Hezbolah.

As idas-e-vindas, os impasses e os custos cada vez maiores da guerra de EUA e Israel contra o Irã pioram as perspectivas econômicas globais, com reais possibilidades de uma recessão mundial, segundo alerta o *Fundo Monetário Internacional (FMI*), ao iniciar, em Washington, as 'reuniões de primavera' junto com o Banco Mundial. Analistas alertam que,

mesmo que o cessar-fogo venha a ocorrer, os danos econômicos provocados pelo conflito tenderão a persistir em 2026.

Os desvarios de Trump, travestido de Jesus Cristo numa rede social, atingiram agora o Papa Leão XIV, o primeiro pontífice americano da história. Muitos analistas acreditam que esta nova frente de conflito do presidente dos EUA cria importantes arestas diplomáticas com a Santa Sé, e está despertando reações de católicos no mundo inteiro, inclusive entre os eleitores nos Estados Unidos fiéis da igreja romana. A premier italiana Giorgia Meloni, aliada de Trump, saiu em defesa do Papa, o que gerou imediatas e duras crítica de Trump contra ela, e mais um atrito diplomático da Casa Branca. Numa reposta aplaudida globalmente, o papa declarou "que não tem medo" das ameaças proferidas pelo presidente norte-americano.

As bizarras atitudes de Trump nas últimas semanas (travestir-se de Jesus Cristo; proposta de construção de um arco-do-triunfo a ele mesmo; além da insensibilidade demonstrada diante dos horrores produzidos pelos bombardeios americanos) trouxe novamente à baila discussões sobre o estado mental do presidente.

A guerra no Oriente Médio e envolvimentos militares do governo Trump mundo afora estão cada vez mais impopulares nos EUA, com críticas em praticamente todos os meios de comunicação e protestos nas ruas. Dezenas de países, incluindo o Brasil, continuam protestando contra a guerra nas Nações Unidas, pedindo moderação e negociações, com resultados pífios.

As outras guerras

A gravidade da situação no Oriente Médio é tamanha que ofuscou *outras guerras* em curso, como, por exemplo, aquela que estalou entre *Paquistão e Afeganistão*; e a sangrenta *guerra na Ucrânia*, que seria resolvida nos primeiros meses, segundo declarava Trump ao assumir, e que completou 4 anos, com milhares de vítimas e sequelados.

O que dizer, então, das guerras que continuam ceifando vidas e gerando sofrimentos em regiões menos nobres, politicamente, como os conflitos de brutais impactos humanitários nas ***guerras esquecidas no continente africano,*** particularmente no Sahel, e em especial no ***Sudão***. No dia 15 de abril, data que registra 3 anos de vigência da guerra civil no país, agências da ONU manifestaram-se em conjunto, apelando por uma trégua na guerra civil sudanesa e recursos para enfrentar os milhares de feridos e os mais de 10 milhões de deslocados https://news.un.org/pt/story/2026/04/1852853. Para o subsecretário-geral da ONU para Assuntos Humanitários, Tom Fletcher, o que está ocorrendo no país africano é "a maior crise humanitária do mundo". ***Silva e colegas*** abordam a tragédia no Sudão em seu informe sobre África neste fascículo.

Donald Trump e seu parceiro em crimes de guerra, *Benjamin Netanyahu*, estão dominados por três patologias interligadas, segundo ***Jeffrey Sachs***, no artigo que reproduzimos neste fascículo. A primeira é de personalidade: ambos são narcisistas malignos. A segunda é a arrogância do poder: homens que possuem a capacidade de comandar a aniquilação nuclear e, por isso, não sentem qualquer restrição. A terceira — e a mais perigosa de todas — é a ilusão religiosa: dois homens que acreditam, e são diariamente levados a acreditar por aqueles ao seu redor, que são messias encarregados de cumprir a vontade de Deus. Cada uma dessas patologias intensifica as outras, de modo que, juntas, colocam o mundo em um nível de perigo sem precedentes.

Sul Global defende Atlântico Sul como zona de paz

O contraponto às guerras no Oriente Médio, Europa, África subsaariana e outras regiões do mundo vem sendo dado pelo esforço que fazem os latino-americanos e africanos para manter o Atlântico Sul como zona de paz, livre de armamentos nucleares e comprometidas com o bem-estar e o desenvolvimento. Este compromisso tem se mantido há pelo menos 40 anos, desde 1986, quando foi firmado o compromisso pela ***Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS).***

A **Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS)** é um fórum diplomático e de segurança que reúne 24 países da América do Sul e da costa ocidental da África, banhados pelo Oceano Atlântico Seu objetivo é garantir a desnuclearização, a segurança marítima e o desenvolvimento sustentável na região. Foi estabelecida em 1986 por meio da Resolução 41/11 da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), de iniciativa do Brasil. Foi concebida para estimular a colaboração em temas marítimos, reforçando a imagem do Atlântico Sul como zona de paz e cooperação, livre de armas de destruição em massa e de rivalidades e conflitos extrarregionais.

A *IX Reunião Ministerial da ZOPACAS* se realizou nos dias 8 e 9 de abril de 2026, no Rio de Janeiro, por iniciativa do Brasil. A reunião produziu um importante documento político, a *Declaração do Rio de Janeiro* Declaração do Rio de Janeiro - 9 de abril de 2026 — Ministério das Relações Exteriores cujo teor expressa a preocupação com a intensificação da competição estratégica global e com o risco de seu transbordamento para o espaço do Atlântico Sul. A mensagem central é que a Zona deve permanecer livre das rivalidades entre grandes potências, livre de disputas geopolíticas extrarregionais e livre de processos de militarização incompatíveis com os seus objetivos fundacionais. Daí decorrem as ações e compromissos dos países participantes, contidos no corpo da Declaração e no Plano de Ação, aos quais remetemos o leitor.

Um olhar mais político sinaliza que a reunião da ZOPACAS foi uma resposta ao belicismo dos EUA sob Trump que, com sua *Estratégia de Segurança Nacional dos EUA* https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2025/12/2025-National-Security-Strategy.pdf busca demarcar as Américas como zona de influência exclusiva do país, ainda que tendo que usar a força, como no caso da Venezuela e das ameaças ao México, Colômbia, Canal do Panamá, entre outras. Esta 'reação' da ALC às ameaças de investidas de Trump sobre a região são, a nosso ver, confirmadas também pelo *Fórum de Alto Nível CELAC-África* (Bogotá, 21/3/2026) https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/comunicado-conjunto-dos-copresidentes-do-primeiro-forum-de-alto-nivel-celac-africa e pela *2ª Cúpula África-CARICOM* (Adis Abeba, Etiópia, setembro de 2025) https://au.int/en/pressreleases/20250908/2nd-africa-caricom-summit-building-bridges-caribbean-africa#.

A OMS nas guerras

A *Organização Mundial da Saúde*, cumprindo seu indelegável papel da autoridade sanitária mundial e defensora da paz e da saúde da população, acompanha as diversas situações que se apresentam, procurando manter seus estafes e o mundo mobilizados para reduzir ao máximo as consequências das guerras sobre a saúde humana e planetária.

Neste sentido, a OMS tem emitido sucessivos informes sobre a **situação do conflito no Oriente Médio**. Em 26/03, no *Relatório da situação externa global nº 1,* alertou para o que chamou de *"Escalada do conflito no Oriente Médio"* https://cdn.who.int/media/docs/default-source/middle-east-situation-report/middle-east-conflict-global-situation-report-26-march-2026.pdf?sfvrsn=600e236_7&download=true, dando números de mortos, feridos e deslocados, além

dos impactos sobre os serviços de saúde. O *2º. Relatório* https://cdn.who.int/media/docs/default-source/middle-east-situation-report/middle-east-conflict-global-situation-report-2-april-2026.pdf?sfvrsn=4153b03e_3&download=true saiu em 2/04, com dados atualizados, que mostram o agravamento da situação. O *3º. Relatório* foi emitido em 8/04 https://www.who.int/publications/m/item/middle-east-escalation-of-conflict--global-external-situation-report--3---9-april-2026, abrangendo a situação da saúde de mortos, feridos e deslocados; ataques sobre serviços de saúde e suas consequências; e as atualizações operacionais da OMS nos países afetados das regiões do Mediterrâneo Oriental e da Europa, bem como as atividades e prioridades de resposta global da OMS.

Grande número de deslocados forçados no Oriente Médio e em outras guerras apresenta piora crescente na sua situação de saúde e está abrigado em centros de acolhimento coletivos superlotados, em condições de saúde pública precárias. A saúde dos deslocados, refugiados e migrantes é sempre a mais afetada pela sua situação de flagrante vulnerabilidade. Por isso, os Cadernos saúdam a OMS pelo oportuno lançamento do ***Relatório Global sobre Promoção da Saúde de Refugiados e Migrantes,*** que vem comentado no artigo de ***França e colegas***. O documento está acessível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240117747. Em 6 de maio a Fiocruz organiza um Seminário Avançado sobre o tema.

Geopolítica global além das guerras

Cuba segue ameaçada por Trump

As ameaças do governo Trump contra Cuba não cessaram. Contudo, cada vez mais envolvido com o imbróglio político e militar que criou com Israel contra o Irã no Oriente Médio, não conseguiu ainda materializar o que poderia ser a invasão à ilha. O Kremlin disse considerar 'um dever' ajudar Cuba a combater crise energética causada pelos EUA, o que se materializou com a chega de um petroleiro com 100 mil toneladas de petróleo à ilha caribenha nesta segunda (30/03) após tratativas entre Moscou e Washington, uma flexibilização pontual do governo dos EUA a restrições ao envio de combustível à ilha, segundo o *The New York Times*. Países como México e Brasil continuam enviando ajuda humanitária à Cuba, como alimentos, medicamentos e outros itens, por meio das Nações Unidas. Em diversos países, *movimentos sociais* estão organizando coletas para ajuda humanitária ao povo cubano. A situação continua crítica na saúde cubana, com profissionais enfrentando a terrível decisão de a quem atender primeiro, pois a falta de insumos e de energia para os hospitais funcionarem é geral. Chico Buarque foi a Cuba, prestando solidariedade ao povo cubano e foi ovacionado em todos os lugares em que apareceu na ilha.

Flotilha humanitária parte de Barcelona rumo à Gaza



A **Global Sumud Flotilha,** composta por cerca de 70 barcos, partiu de Barcelona, Espanha, em 12 de abril de 2026, com destino à Faixa de Gaza. A missão humanitária, que conta com ativistas internacionais e brasileiros, visa romper o cerco de Israel e entregar ajuda, incluindo alimentos e medicamentos, em protesto contra o bloqueio. Pretende ser "a maior missão marítima em defesa da Palestina" da história, com os organizadores sublinhando que apesar de a

atenção internacional ter se desviado do território palestiniano, Israel mantém o bloqueio ao enclave, assim como ataques, que se intensificaram também na Cisjordânia. Para a organização, "cada barco, cada delegação, cada momento de ação cívica internacional pode ajudar a devolver a Palestina ao centro da atenção. Grande número de brasileiros estão no grupo. Nosso companheiro de trabalho *Juan Garay* participa como médico.

Keiko Fujimori, filha do ditador peruano, vence primeiro turno no Peru

No primeiro turno das eleições presidenciais e de membros do Congresso, realizadas também em 12/04, no Peru, a candidata de direita Keiko Fujimori saiu na frente com cerca de 17% dos votos (com cerca de 40% dos votos apurados). O primeiro turno contava com 36 candidatos à presidente, resultado de extrema fragmentação política que se verifica no Peru. Com a apuração lenta, ainda não está definido o segundo turno, mas tudo indica que será entre candidatos de direita.

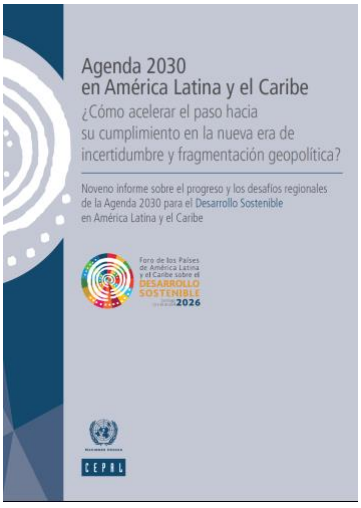
Na ***Colômbia***, o candidato Iván Cepeda, do Pacto Histórico (partido do atual presidente, Gustavo Petro) continua liderando a corrida presidencial com 35% das intenções de voto, segundo pesquisa divulgada em 20/03. Em 2º. lugar vêm os candidatos de direita Paloma Valencia (com 22%) e Abelardo de la Espriella (15%). As eleições se realizam em 31 de maio próximo.

O *Tribunal Superior Eleitoral (TSE) do Brasil* mantém um site que contém informações sobre todos os processos eleitorais para executivos e legislativos programados para 2026 no mundo, acessível em https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Janeiro/eleicoes-no-mundo-temporada-de-2026-ja-esta-aberta

Ultradireitista Orbán é derrotado na eleição da Hungria, em revés para Putin e Trump

O ultradireitista Viktor Orbán, atual primeiro-ministro da Hungria, sofreu esmagadora derrota nas eleições parlamentares de 12/04. O partido Tisza, de centro-direita e pró-União Europeia, liderado por Peter Magyar, conquistou 135 assentos – ou uma crucial maioria de dois terços – no parlamento de 199 membros, à frente do partido Fidesz, de Orbán. Essa derrota representa um revés para os aliados de Orbán na Rússia e na Casa Branca. Para analistas políticos, a derrota de Orbán é um alerta sobre apoio de Trump a candidatos de direita em eleições deste ano, casos da Colômbia e do Brasil.

Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável 2026



A *9ª. Reunião do Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável* inaugurou segunda-feira, 13, e se desenvolveu até quinta-feira, 16 de abril de 2026, na sede da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), em Santiago, sob a Presidência do Peru. O objetivo da reunião foi analisar os progressos e os desafios para a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável na região.

Um dos principais documentos apresentados ao Fórum foi o *9º. Relatório sobre os Progressos e Desafios Regionais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável na América Latina e no Caribe*, intitulado "*Agenda 2030 na América Latina e no Caribe: Como acelerar o progresso rumo à sua*

implementação na nova era de incertezas e fragmentação geopolítica?", que serviu de base para o balanço do cumprimento dos ODS pelos países da região e da região como um todo https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/5986b803-79e7-4207-afd5-84f937f8f699/content (resumo na secção Estante).

O Fórum contou com uma série de diálogos de ação globais, regionais e nacionais. Durante os *diálogos de ação global*, autoridades de alto nível das Nações Unidas e governos da região, juntamente com outras partes interessadas relevantes, discutiram o acompanhamento dos compromissos internacionais assumidos em 2025 na Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (Sevilha, Espanha), na Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social (Doha, Catar) e na trigésima sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima COP30 (Belém do Pará, Brasil). Também foi realizada uma sessão sobre a Conferência das Nações Unidas sobre a Água de 2026 (2-4/12, nos Emirados Árabes Unidos.

Os *diálogos regionais de ação* iniciaram com a apresentação do *9º. Relatório sobre o Progresso e os Desafios Regionais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável na América Latina e no Caribe*, por José Manuel Salazar-Xirinachs, Secretário Executivo da CEPAL. Representantes de países, da sociedade civil, do setor privado e da academia puderam então trocar experiências sobre o progresso na implementação dos ODS 6: Água Potável e Saneamento; ODS 7: Energia Acessível e Limpa; ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura; ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis; e ODS 17: Parcerias para os Objetivos.

Já durante os *diálogos nacionais de ação* ocorreram duas sessões de aprendizagem: a primeira focada na troca de experiências nacionais bem-sucedidas para acelerar o progresso rumo aos ODS, e a segunda no compartilhamento de boas práticas e desafios na preparação das Revisões Nacionais Voluntárias (RNVs) que os países apresentarão em julho no *Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas,* em Nova York.

Os diálogos globais, regionais e nacionais contaram com a participação de representantes de alto nível dos governos dos 33 países da região, bem como de agências, fundos e programas da ONU, coordenadores residentes da ONU na região, instituições financeiras internacionais e bancos de desenvolvimento. Representantes da sociedade civil, do parlamento, da academia e do setor privado também estarão presentes, tanto da América Latina e do Caribe quanto de outras regiões do mundo.

No próximo fascículo, os Cadernos trarão ampla cobertura deste importante evento. Um ***Seminário Avançados sobre a Agenda 2030 e Saúde na ALC*** será realizado dia 22 de abril, 4ª. feira, de 10 às 13h, no âmbito das atividades do Curso de SG e DS.

Mobilização Progressista Global (MPG) reúne em Barcelona e tem presenças de Sanches e Lula

A Mobilização Progressista Global (MPG) https://globalprogressivemobilisation.org/en, que se apresenta como "uma alternativa às forças conservadoras e de extrema-direita", se reunirá em Barcelona, Espanha, nos dias 17 e 18 de abril de 2026. Segundo divulga, a MPG visa tornar as soluções progressistas visíveis e credíveis, unindo regiões e gerações para defender a democracia e promover a justiça social.

Lula, que visita a Espanha e vai a uma feira de negócios em Hanover, na Alemanha, participa do evento junto com Pedro Sánchez, presidente de governo da Espanha, Cyril Ramaphosa, o uruguaio Yamandú Orsi e a mexicana Claudia Sheinbaum. Espera-se forte declaração destes presidentes e chefes-de-Estado, em defesa da democracia, do bem-estar e

desenvolvimento e da soberania dos países. Certamente mais um polo de contestação aos desmandos globais de Trump. A conferir o conteúdo das posições do grupo no próximo fascículo destes Cadernos, sempre atento aos determinantes políticos, sociais e ambientais da saúde global.

Sistema das Nações Unidas

Desde o fascículo 3 estamos acompanhando notícias e ações relativas às *duas eleições* de grande importância no sistema das Nações Unidas em 2026, para inícios de mandatos em 2027: a de *Secretário(a)-Geral da ONU* e a de *Diretor(a)-Geral da OMS.*

Para o cargo de *Secretário(a)-Geral (SG)* foram confirmadas quatro candidaturas: Michelle Bachelet, do Chile; Rafael Mariano Grossi, da Argentina; Rebeca Grynspan, da Costa Rica; e Macky Sall, do Senegal. Dias 21 e 22 de abril serão realizados *diálogos interativos* com os candidatos a SG, na seguinte ordem (horários do Brasil): dia 21, Bachelet (9h-12h) e Grossi (14h-17h); dia 22, Grynspan (9h-12h) e Sall (14h-17h). Nestas sessões de três horas os postulantes apresentarão sua visão sobre a ONU e responderão a perguntas dos representantes de países. Os documentos que cada candidato já disponibilizou no processo de candidatura se encontram em: https://www.un.org/en/sg-selection-and-appointment

OMS convida para participação em processo de transformação da arquitetura global de saúde

A OMS foi solicitada por seu Conselho Executivo, na última sessão do mesmo (janeiro de 2026) https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB158/B158(20)-en.pdf a convocar os principais atores da saúde global para elaborar uma proposta de processo conjunto que apoie a *transformação da arquitetura global de saúde (AGS).*

Este processo conjunto Reforma da arquitetura global de saúde e a Iniciativa ONU80 visa simplificar as atribuições, melhorar a coordenação, alinhar o financiamento com as estratégias lideradas pelos países e reunir os principais atores globais da saúde. Visa também uma abordagem mais inclusiva, transparente e eficiente para atender às necessidades dos países.

Para orientar a concepção do processo de reforma, a OMS convida as partes interessadas a partilharem as suas opiniões, comentários e sugestões sobre uma versão preliminar do documento Global Management Meeting. Suas contribuições ajudarão a moldar uma proposta que reflita as diversas experiências e conhecimentos especializados da comunidade global de saúde. As informações devem ser agrupadas sob estes títulos: 1) Objetivo, âmbito e princípios; 2) Áreas funcionais para os fluxos de trabalho propostos; 3) Abordagem proposta para a coordenação do processo; 4) Cronograma e fases previstos; 5) Estratégia de engajamento das partes interessadas.

Todas as contribuições devem ser recebidas antes de 18 de abril de 2026 acessando o link: Consultation on the joint process to support transformation of the GHA

Regiões, territórios e temas em foco

Nossos analistas apresentam a seguir, em seus respectivos informes, as diversas **instituições do sistema multilateral** e temas de que elas se ocupam: *desenvolvimento, direitos humanos, trabalho, saúde da mulher e da criança, fome e segurança alimentar, comércio e*

propriedade intelectual, meio ambiente, saúde, educação e cultura, migração e refúgio, entre outros, e incluindo as instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e os bancos regionais de desenvolvimento. Sempre que possível buscando explicar os nexos e impactos destes temas sobre a saúde humana e planetária**.** Também buscamos cobrir o posicionamento da *sociedade civil global de interesse público e de interesse privado*, ator de enorme importância nos destinos da saúde global e da diplomacia da saúde.

Pesquisador e analista responsável por acompanhar a complexidade das **Nações Unidas**, ***Alcázar*** nos traz um diário de bordo de um velho Capitão. Resoluções da AGNU e do Conselho de Segurança enchem as páginas. Os comentários revelam o seu olhar crítico, sempre atento para o absurdo e as injustiças. No final, confiando que a velocidade dos acontecimentos seguirá aumentando, espera poder testemunhar o mundo novo que está para nascer. Só espera que esse mundo novo seja o mundo melhor de sua juventude.

Jeffrey Sachs argumenta que as ações de *Donald Trump e Benjamin Netanyahu* representam um risco extremo à ordem internacional ao combinar poder militar ilimitado, ausência de freios institucionais e uma retórica de autolegitimação messiânica. O autor sustenta que o narcisismo patológico, a psicopatia política e o uso instrumental da religião levam à banalização da guerra de agressão, à violação do direito internacional e à naturalização da violência contra populações civis. Sachs alerta que a erosão deliberada das instituições multilaterais amplia o perigo de escaladas militares catastróficas, exigindo uma resposta firme da comunidade internacional para conter tais lideranças.

O informe de ***Negri Filho e Gaspar*** analisam as normativas no sistema das Nações Unidas relativos ao enfrentamento do racismo estrutural, com foco na Declaração e Programa de Ação de Durban e na Resolução A/RES/80/250, que declara o tráfico de africanos escravizados e a escravidão racializada como o crime mais grave contra a humanidade. Examina o painel de discussão do 25º aniversário de Durban no Conselho de Direitos Humanos realizado durante a 61ª Sessão do **Conselho de Direitos Humanos** da ONU que envolveu debates sobre memória, reparação e racismo estrutural, o conteúdo da resolução aprovada na Assembleia Geral da ONU e o seu mapa de votação. Evidencia-se a centralidade dos países ricos colonizadores em impedir que a justiça reparatória e suas respectivas medidas sejam implementadas e seu consequente reconhecimento que a atual ordem geopolítica e econômica é resultado do sistema de tráfico de africanos escravizados, da escravidão, da colonização e exploração de recursos dos países colonizados conforme análise do jornalista e analista político Beto Cremonte.

O artigo de ***Reges, Bermudez e Galvão*** sobre a **OMS** destacam no cenário da Saúde Global da última quinzena os eventos *One Health Summit* e o *Global Forum of WHO Collaborating Centres*, realizados em Lyon em abril de 2026. Esses eventos consolidam a centralidade da interdependência entre saúde humana, animal, vegetal e ambiental, ao mesmo tempo em que buscam avançar da formulação conceitual para a implementação concreta de ações multissetoriais. A liderança da OMS na coordenação da parceria Quadripartite e o fortalecimento de instrumentos como o GPW 14 reforçam a tentativa de alinhar governança, ciência e ação. O período foi marcado também por anúncios significativos de financiamento e compromissos institucionais, incluindo aportes da Comissão Europeia, Banco Mundial e Gavi, além de iniciativas voltadas à produção regional de vacinas e insumos estratégicos. Esses investimentos dialogam com a necessidade de fortalecer capacidades locais e reduzir desigualdades estruturais. Paralelamente, o Fórum dos Centros Colaboradores da OMS destacou o papel das redes científicas na tradução de evidências em políticas públicas, promovendo maior articulação entre instituições e países. Em conjunto, esses movimentos

refletem uma transição em curso na saúde global, orientada por ciência, multilateralismo e cooperação, mas ainda desafiada pela necessidade de garantir implementação efetiva, coordenação e impacto sustentável.

Trindade e Bermudez analisam o momento de inflexão da **saúde global**, marcado pelas crises recentes — como a pandemia de Covid-19, mudanças climáticas e conflitos — que evidenciaram profundas desigualdades no acesso a vacinas, tratamentos e diagnósticos. As autoras destacam que, embora haja avanços científicos significativos, milhões de pessoas permanecem excluídas de seus benefícios, revelando uma contradição central da governança global da saúde. A fragilidade do multilateralismo, especialmente diante do enfraquecimento da Organização Mundial da Saúde (**OMS**) e da fragmentação de atores e interesses, compromete respostas coordenadas e equitativas. Nesse contexto, o artigo enfatiza o crescente protagonismo do Sul Global, com países como Brasil, Índia e África do Sul propondo modelos mais colaborativos, solidários e orientados à equidade. A defesa de soberania em saúde, fortalecimento de capacidades produtivas locais e cooperação internacional aparecem como caminhos essenciais para uma nova arquitetura da saúde global, capaz de garantir o direito à saúde em escala mundial.

Doherty, Tuler, Briand e Ghebreyesus trazem reflexões sobre os **Centros Colaboradores da OMS** como uma rede científica global. Todos os anos, em 7 de abril, o mundo celebra o Dia Mundial da Saúde, comemorando a data em que a Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS)[2] entrou em vigor, em 1948. Este ano a OMS escolheu o tema "Juntos pela saúde. Em defesa da ciência" para destacar o papel das inovações guiadas pela ciência no aprimoramento da saúde pública global e reforçar a importância de ações baseadas em evidências em um mundo multilateral.

A migração animal é um dos fenômenos mais espetaculares da natureza, movendo milhares de indivíduos ao redor do Planeta em busca de habitats favoráveis para reprodução e alimentação. Essa estratégia sofisticada exige sincronia entre o clima e a conservação de corredores ecológicos, mas enfrenta graves ameaças decorrentes da pressão antrópica, como a perda de habitats, poluição, e mudanças climáticas. Para ***Márcia Chame e al,*** nesse cenário, a saúde das populações silvestres revela-se intrinsecamente ligada à saúde humana e dos ecossistemas, reforçando a necessidade da conservação das espécies e habitats e das premissas instituídas pelo conceito de Saúde Única para antecipar riscos e emergências zoonóticas. Para coordenar a proteção dessas espécies, a *Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS), ou Convenção de Bonn*, estabelece diretrizes internacionais e organiza as espécies em apêndices de acordo com o nível de ameaça. Apesar desses esforços, o *Relatório Global do Estado das Espécies Migratórias de 2024* indica a deterioração preocupante, com uma em cada cinco espécies migratórias ameaçada de extinção. O Brasil, que sediou a **COP15 sobre Espécies Migratórias** em *Campo Grande em março de 2026*, tem avançado em sua diplomacia ambiental ao liderar a inclusão de espécies sul-americanas nos mecanismos de proteção e ao integrar as ações da CMS com a preservação de áreas úmidas da Convenção Ramsar. O sucesso contínuo dessas medidas depende da mobilização de recursos e da participação ativa da sociedade e de comunidades indígenas e tradicionais no monitoramento das rotas e na fiscalização ambiental e da integração dos diversos setores de governos nacionais, regionais e internacionais.

Peres informa que entre os temas que estarão na agenda da 114ª Sessão da **Conferência Internacional do Trabalho da OIT,** a realizar-se de 1 a 12 de junho próximo, está a proposta de uma *Convenção sobre o Trabalho Decente na Economia de Plataformas*, que busca apresentar propostas para reduzir impactos e mitigar danos relacionados ao trabalho mediado por

plataformas tecnológicas/digitais, que se configura como um dos grandes determinantes da precarização do trabalho, globalmente, na atualidade. A proposta de Convenção parte do reconhecimento das deficiências existentes em relação ao trabalho na economia de plataformas (e a limitada possibilidade de se constituir como saudável, sustentável, seguro e equitativo), assim como dos desafios para a garantia de direitos e proteção dos trabalhadores, principalmente no que diz respeito aos arranjos de trabalho e ao papel central da tecnologia (como os algoritmos) nas operações das plataformas digitais de trabalho. E propõe normas gerais e específicas para o trabalho mediado por plataformas digitais, a fim de permitir que trabalhadoras e trabalhadores desfrutem amplamente de seus direitos no contexto da economia de plataformas. No cenário atual, onde evidências registradas no país e internacionalmente mostram que a plataformização está fortemente associada a consequências adversas para a saúde de trabalhadoras e trabalhadores, coloca-se a necessidade de que as recomendações incorporadas à Convenção sejam, de fato, garantidas e se traduzam em melhores e mais dignas condições de trabalho para o crescente contingente de trabalhadores que, diariamente e ao redor do planeta, utilizam plataformas digitais para o desenvolvimento de suas atividades de trabalho.

O informe elaborado pelo ***Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global*** traz um resumo das principais informações disponíveis no novo relatório da Organização Mundial da Saúde sobre a promoção da saúde de refugiados e migrantes, publicado em 26 de março de 2026. O relatório tem como objetivo atualizar o monitoramento do progresso relativo ao Plano de Ação Global de 2019-2030 e foi o segundo elaborado pela Organização, sendo o primeiro em 2022. Foram consolidadas evidências globais da implementação de políticas nos Estados-membros da OMS das seis regiões de trabalho da OMS, principalmente a partir da primeira Pesquisa Global sobre Saúde e Migração, realizada entre 2024 e 2025. O relatório traz as necessidades de fortalecer as lideranças, garantir investimentos e aprimorar a coordenação para promover a saúde de refugiados e migrantes.

Com foco na **saúde da mulher e da criança**, ***Vilellai, Massari e Gomes*** expõem sobre o relatório *Níveis e Tendências da Mortalidade Infantil – Relatório 2025*, elaborado pelo Grupo Interagências das Nações Unidas para a Estimativa da Mortalidade Infantil. O documento apresenta as estimativas globais mais recentes sobre mortalidade de crianças, adolescentes e jovens no período de 1990 a 2024, destacando tendências, causas e desigualdades. Este boletim analisa os principais achados do documento, evidenciando que, embora tenha havido avanços significativos na redução da mortalidade infantil nas últimas décadas, o ritmo de progresso desacelerou após 2015, colocando em risco o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. O relatório aponta que a maioria dessas mortes é evitável, estando associada a causas como complicações neonatais, doenças infecciosas e fatores estruturais como pobreza, desigualdade e acesso limitado a serviços de saúde de qualidade. Entre adolescentes e jovens, destacam-se causas externas, como violência, acidentes de trânsito e suicídio. O documento também evidencia importantes lacunas nos sistemas de informação, especialmente em países de baixa renda, que dificultam o monitoramento adequado. Conclui-se que a aceleração do progresso depende de investimentos sustentados em atenção primária à saúde, melhoria da qualidade do cuidado materno e neonatal e enfrentamento das desigualdades sociais, com foco nos contextos mais vulneráveis.

No campo da **segurança alimentar e nutricional global**, ***Nilson e Oliveira*** abordam sobre os preços dos alimentos e a inflação específica sobre esses produtos, incluindo sua relação com a segurança alimentar e nutricional e a dupla carga da má nutrição, bem como os riscos atuais

considerando a guerra no Oriente Médio e suas consequências globais, bem como a situação do Brasil.

Gaspar, Sanglard, Barros e Rodrigues apresentam o Relatório Global de Monitoramento da Educação 2026, da **UNESCO**, que analisa 25 anos de dados sobre acesso e equidade educacional no contexto da Agenda 2030. Apesar da ampliação da matrícula escolar em escala global, persistem profundas desigualdades associadas a gênero, território e nível socioeconômico. Na América Latina, os avanços convivem com assimetrias regionais e sociais significativas. O relatório reafirma que o direito à educação exige não apenas acesso formal, mas também permanência, aprendizagem e conclusão em condições de equidade.

Analisando as **instituições financeiras internacionais**, ***Cazumbá*** informa que o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) mostraram preocupação com os rumos econômicos devido ao atual conflito no Oriente Médio. Com o objetivo de amenizar os efeitos da guerra na economia de seus países membros, as duas instituições financeiras emitiram uma nota dizendo que estão trabalhando conjuntamente na preparação de respostas céleres, dispondo de todos os instrumentos existentes.

Na sequência das apresentações sobre as perspectivas para 2026 dos **BRDs (Bancos Regionais de Desenvolvimento)**, ***Tavares*** analisa o posicionamento do NDB - sigla em inglês para o Novo Banco de Desenvolvimento ou Banco dos BRICS - para o próximo período. Aqui se detalha a Estratégia Geral do Banco bem como seus propósitos, objetivos e metas. São apresentados os principais projetos para 2026 com destaque para o Brasil. Finalmente, nas Considerações Finais, foi feita uma análise mais qualitativa do papel do NDB junto aos países do Sul Global.

Chamas e Cesário analisam os desenvolvimentos recentes do comércio global em um contexto de crescente fragmentação geoeconômica e riscos à segurança alimentar. Com base em evidências da **UNCTAD** (2026), demonstra que o comércio global cresceu de forma robusta em 2025, embora parte desse crescimento tenha sido impulsionada pela inflação, indicando fragilidade subjacente. A erosão da governança multilateral, especialmente na **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, reflete o avanço do protecionismo e o enfraquecimento da adesão a regras comuns. O informe destaca assimetrias estruturais persistentes, incluindo desequilíbrios comerciais e a posição periférica dos países em desenvolvimento. Examina ainda a disrupção no Estreito de Ormuz e seus efeitos sobre os mercados de fertilizantes, evidenciando a interdependência entre energia e sistemas alimentares. O aumento dos preços e restrições de oferta representa riscos à produção agrícola, sobretudo em economias vulneráveis, reforçando riscos sistêmicos globais.

O ***GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde***, liderado por ***Luis Eugênio de Sousa,*** acompanhou, na última quinzena, 58 **Organizações da Sociedade Civil (OSC),** das quais 35 se manifestaram em temas aderentes à Saúde Global. Esse informe nº 05/2026 expõe uma triste e persistente convergência de crises humanitárias severas na Palestina, no Sudão, no Líbano e no Irã, onde o desrespeito ao direito internacional resultou, em sete semanas de ataques, no colapso de infraestruturas essenciais como os serviços de saúde. Além de tratar das crises humanitárias, as OSC se manifestaram expondo avanços e barreiras na prevenção e no controle de doenças transmissíveis, como a inovação diagnóstica para tuberculose e os impasses comerciais no acesso a medicamentos de prevenção ao HIV. Esse informe aborda ainda o impacto das mudanças climáticas na saúde urbana e a necessidade de adaptação de infraestruturas. Deixa evidente, com base nas manifestações coletadas, que o sistema de

governança multilateral da saúde global precisa ser repensado e reestruturado. Os marcos em discussão sobre essa reestruturação oscilam entre uma posição que demanda o fortalecimento do multilateralismo e da solidariedade, defendida pelas OSC de interesse público, e uma posição de total abandono do multilateralismo, expressa pelo atual governo dos EUA. Uma terceira posição surge de um debate promovido pela *Wellcome Trust* que sugere a regionalização das pautas de saúde e solidariedade, deixando as instituições de abrangência global, como a OMS, como espaços de elaboração de normas e diretrizes, sem papel executivo. Para onde vai o sistema multilateral é, claramente, uma questão ainda em aberto.

De Negri e De Negri Filho analisam na seção de *Panorama Político-Econômico*, as contradições do *Orçamento Climático de 2026*, que financia a transição verde com recursos do petróleo enquanto o Congresso corta verbas de adaptação, revelando a urgência de vincular o direito fiscal ao direito climático. Em contraste, os povos indígenas apresentam uma proposta ousada de eliminação dos combustíveis fósseis durante o Acampamento Terra Livre, colocando territórios e direitos no centro da estratégia global. O custo climático da guerra é escancarado: emissões militares opacas e subnotificadas agravam a crise, enquanto cerca de 15% dos gastos militares anuais cobririam toda a adaptação climática no Sul Global. Diante do avanço do fascismo e do imperialismo na América Latina, a sociedade civil resiste com teimosia e inovação, assegurando espaços de denúncia e construção de alternativas. As *Spring Meetings* do FMI são um momento de prestação de contas para reformar um sistema de quotas que exclui os mais vulneráveis. Na seção de *Saúde*, continuam a expor o genocídio em curso em Gaza, que atualmente ultrapassa 72.000 mortes, com Israel assassinando sistematicamente jornalistas – tornando-se o maior assassino de jornalistas desde 1992. Na Europa, a austeridade e a privatização estão colapsando os sistemas públicos de saúde, deixando um quarto da população sem acesso a cuidados.

Ungerer, Kastrup e Monteiro relatam que o **UNOSSC** destacou em seu Boletim de março e consolidou parcerias estratégicas, com destaque para o lançamento da iniciativa global de Cooperação Triangular junto à OCDE e o fortalecimento da Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul. O foco recaiu sobre a resiliência urbana e saúde via inovação digital, intercâmbio técnico no Sul Global e a convocação para capacitação em redução de riscos de desastres. Sob a presidência da ZOPACAS, o **Brasil** fortaleceu a **cooperação Sul-Sul** com novas estratégias para o Atlântico Sul. Por intermédio da ABC e da Embrapa, consolidou parcerias históricas na cadeia do algodão em Mali e Camarões. Paralelamente, a Fiocruz debateu sua internacionalização no Senado Federal e reafirmou, em Lyon, seu compromisso com a ciência e a equidade global no Fórum de Centros Colaboradores da OMS. O **G-77+China** intensificaram a defesa por uma reforma sistêmica na governança global. Na AGNU, condicionaram a Inteligência Artificial à Agenda 2030, exigindo financiamento para infraestrutura e denunciando possíveis impactos ambientais no Sul Global. Nas consultas informais sobre o fórum FfD, reivindicaram um sistema multilateral baseado em regras que garanta uma integração justa das nações do Sul Global nas cadeias de valor. Sobre a iniciativa ONU80, defenderam que mudanças estruturais não diluam mandatos de desenvolvimento, enquanto no acordo BBNJ, reivindicaram que a sede da Secretaria seja estabelecida em um país em desenvolvimento, priorizando a transferência de tecnologia marinha. Em relação ao **Movimento dos Não Alinhados**, o destaque foi a 5.ª Conferência de sua Rede Parlamentar em Istambul. O encontro transpôs as Declarações de Tashkent e Kampala para marcos legislativos, fortalecendo a soberania tecnológica em cooperação com a UIP. Esse protagonismo é amplificado pela "Estratégia 2026", que integra a eficiência tecnológica do ASAN Service à diplomacia humanitária do NAMYO, capacitando jovens líderes para negociações em saúde e tecnologia e preparando as bases para uma governança

global equilibrada. O **Centro Sul** liderou debates sobre justiça financeira e acesso à saúde. Destacou a coordenação do Sul Global para a Convenção-Quadro Tributária da ONU e defendeu medidas contra o abismo digital. Na saúde, propôs soluções contra barreiras de patentes em medicamentos para tuberculose e anticorpos monoclonais, visando garantir a equidade tecnológica.

Para ***Albuquerque e Hoirisch*** analisam os desdobramentos do conflito de 2026 entre o eixo EUA-Israel e o Irã, questionando o papel e a efetividade do **BRICS** como alternativa à ordem mundial vigente. A partir do anúncio do cessar-fogo e da mediação estratégica chinesa, o texto explora como a resiliência iraniana expôs a fragilidade do vetor militar estadunidense como ferramenta de coerção absoluta. Contudo, o foco central recai sobre o "silêncio do BRICS": por que um bloco que reivindica a reforma da arquitetura internacional permaneceu paralisado diante da agressão a um de seus Estados-membros? A análise aponta que o princípio do consenso, somado às rivalidades internas importadas pela expansão recente e ao nacionalismo pragmático da Índia, transformou-se em um mecanismo de imobilismo diplomático. O texto também detalha os impactos sistêmicos da guerra no setor da saúde, destacando como o bloqueio de Hormuz e ataques a indústrias farmacêuticas exacerbam as vulnerabilidades da soberania sanitária do Sul Global, incluindo o Brasil. Conclui-se que o BRICS enfrenta uma encruzilhada de relevância: para consolidar uma ordem multipolar, o grupo precisa superar sua fragmentação interna e transitar de um fórum técnico para um ator geopolítico coeso, capaz de garantir autonomia tecnológica e segurança para as nações em desenvolvimento.

O informe de ***Burger, Estephanio e coautores*** analisa os grupos **G20 e G7,** assim como a **OCDE.** O informe analisa a próxima reunião de finanças do **G20** em Washington, destacando a prioridade da segurança energética frente às tensões no Irã. O texto aborda a exclusão da África do Sul, a estreia internacional do novo ministro da Fazenda do Brasil e o agravamento das cisões internas do bloco diante da crescente instabilidade geopolítica global. A Cúpula One Health do **G7** reuniu especialistas, parceiros e líderes globais para fortalecer a integração entre saúde humana, animal e ambiental. O evento destacou a importância da ciência, do compartilhamento de dados e da cooperação internacional diante de ameaças como pandemias, resistência antimicrobiana e mudanças climáticas. Os destaques da OCDE se dividem entre oito variadas publicações que retomam suas atenções mais explicitamente aos temas relacionados à Saúde.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC),** nossos analistas ***Tobar e Brito*** expressam que a região atravessa uma "policrise" estrutural, baixo crescimento econômico, altos níveis de conflito social, polarização política e desigualdades em saúde. Discutem as tensões diplomáticas entre Colômbia, El Salvador e Equador, a crise alimentar na região, o enfraquecimento das iniciativas de integração, um panorama geral sobre as eleições da Costa Rica, Peru, Colômbia e Brasil neste ano e iniciativa de inclusão digital na região. No seguimento das organizações regionais, destacam que o *Organismo Andino de Saúde* se reuniu com autoridades de saúde peruanas e lançou nota sobre a situação do sarampo na região andina; que a *OTCA* fortaleceu a cooperação na área de educação; que o *SELA* apresentou estratégia para integrar mercados na região e, por fim, descreve a *IX Reunião Ministerial da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul – ZOPACAS.* Para o próximo fascículo esta programado um balanço do Fórum de Países da ALC para o Desenvolvimento Sustentável

O ***GT Fiocruz sobre África***, liderado por ***Augusto Paulo Silva***, detalha iniciativas cruciais para a saúde e estabilidade em África entre março e abril de 2026. O **CDC África** lançou o *Programa SPARK–NCD* para combater o fardo das doenças não transmissíveis, como hipertensão e diabetes, integrando a vigilância nos sistemas de saúde existentes. Esta iniciativa

visa transformar dados fragmentados em inteligência acionável para salvar milhões de vidas. Simultaneamente, a **CEDEAO** reforçou a sua política de tolerância zero contra a violência de gênero em Banjul, classificando-a como uma crise de saúde pública e um entrave ao desenvolvimento económico. No **Sudão**, o conflito intensifica-se e regionaliza-se, com ataques devastadores a hospitais que já resultaram em mais de 2.000 mortes em instalações de saúde. A crise humanitária agravou-se com o uso frequente de drones em áreas povoadas. Por fim, a **OMS África** estabeleceu normas continentais de qualidade (AHPEQS) para o ensino das profissões de saúde. O objetivo é suprir a escassez projetada de 6,1 milhões de profissionais até 2030, garantindo que a formação responda às necessidades reais do continente e promova o acesso universal de saúde.

No seu informe sobre a **Europa**, ***Freire*** analisa como a guerra envolvendo EUA, Israel e Irã afeta diretamente o conflito na Ucrânia. O presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, teme a redução do apoio internacional, já que a suspensão de sanções fortalece economicamente a Rússia e os EUA passam a priorizar o Oriente Médio, inclusive limitando o fornecimento de armamentos essenciais à Ucrânia. A Europa, sua atual principal financiadora, enfrenta dificuldades devido à crise energética agravada pela alta dos preços do petróleo e gás. O conflito no Golfo intensifica riscos globais, especialmente no fornecimento de energia, pressionando a União Europeia entre manter metas climáticas ou recorrer a fontes fósseis como o carvão. Paralelamente, há tensões políticas, mudanças no cenário europeu (como eleições na Hungria e reaproximação do Reino Unido com a UE) e posicionamentos divergentes sobre o conflito. Na área da saúde, destacam-se um caso isolado de gripe aviária na Europa (com baixo risco), iniciativas para melhorar respostas a emergências sanitárias, com a publicação de um guia pelo ECDC e o teste de um aplicativo de vigilância epidemiológica na África. O texto também aborda desigualdades no acesso à saúde digital e a continuidade da crise humanitária em Gaza, com esforços logísticos internacionais para envio de ajuda.

Marques considera que a atual escalada de conflitos está afetando 21 países em todo o mundo, incluindo 16 países na **região do Mediterrâneo Oriental e Norte da África (MENA)**, afetando a vida de milhões de pessoas, atingindo a economia de dezenas de países, provocando o deslocamento de dezenas de milhares de pessoas, levantando preocupações humanitárias e de saúde pública significativas, com desdobramentos que vão além das consequências diretas das guerras, na região e além. As interrupções no espaço aéreo e nas rotas marítimas, consequências da guerra dos EUA contra Irã, afetam não só os suprimentos globais de combustível e fertilizantes mas, também, os suprimentos humanitários e equipamentos médicos, com efeitos para além da região. Na Ásia, Pacífico e no Mena, para além de conflitos e guerras, os países enfrentam as consequências dos eventos climáticos e geológicos severos. A ajuda humanitária necessária sofreu cortes severos sob a administração Trump 2.0 desde o ano passado e agora enfrenta as interrupções pela guerra no Oriente Médio. O grave surto de sarampo em Bangladesh demonstra como a diplomacia da saúde e a estabilidade das instituições são vitais; mesmo um país com um programa de imunização exemplar pode colapsar em poucos meses de instabilidade política. A Agenda 2030 acabou de sofrer um grande revés, uma vez que o mundo todo está deslocando os investimentos para armamentos.

Em seu artigo sobre a **China**, ***Lobato e parceiros*** informam que líderes dos partidos Nacionalista (KMT) e Comunista (PCCh) se encontram em Pequim após hiato de 10 anos. Cheng Li Wunhen, do KMT, disse que não interessava aos chineses uma guerra em Taiwan. Ela se encontrou com Xi Jinping, prestou homenagem à Sun Yatsen (fundador da primeira república chinesa) e elogiou o desenvolvimento da China continental. Na *frente diplomática*, Pequim

lançou, com Islamabad, cinco pontos para a resolução do conflito entre Estados Unidos e o Irã, tendo já concluído planos de evacuação de cidadãos também em Israel. A diplomacia chinesa tem denunciado o uso do Conselho de Segurança na legitimação de operações militares não autorizadas. No *âmbito sanitário*, um novo plano nacional para cuidadores é ampliado após testagens piloto. Ele inclui assistência e medicamentos a pessoas, por exemplo, com dificuldade de locomoção. Artigo mostra redução da tuberculose em 20% e discute estratégias nacionais e o contexto global da doença. O Ministério de Saúde lança, com outras agências, plano duplo randomizado para inspeções em escolas, hospitais e outros bens públicos. O Renminbi digital continua a se expandir, com novos bancos e aumento significativo do volume total.

Estante



A seção traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A ESTANTE fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos *Cadernos*.

Seminários Avançados da Fiocruz discutem Agenda 2030 e saúde na ALC em 22 de abril



Internacionalização da Fiocruz como instituição estratégica do Estado brasileiro

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal realizou, em 8 de abril de 2026, audiência pública para debater a internacionalização da Fiocruz e o papel do Brasil na saúde global. O encontro destacou a Fundação como instituição estratégica do Estado

brasileiro, com atuação integrada em saúde, ciência, tecnologia e inovação, orientada pela equidade no acesso e pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Durante o debate, foi enfatizado que a cooperação internacional da Fiocruz — nas áreas de diplomacia da saúde, cooperação científica e produção e inovação em saúde — contribui para a soberania nacional, a incorporação tecnológica, a redução de desigualdades e fortalecimento



de sistemas de saúde parceiros, especialmente no eixo Sul-Sul.

Parlamentares e representantes do governo reconheceram a relevância da agenda internacional da Fiocruz para ampliar a presença do Brasil na saúde global e para enfrentar desafios sanitários em um contexto de crises e instabilidades globais.

Clique aqui para assistir à gravação completa da audiência e as perguntas enviadas para a audiência pública.

Fiocruz realizará Conferência Livre Ecocídio é racismo: ODS 18 é enfrentamento e superação



A Fiocruz realizará, no dia 22 de abril, uma Conferência Livre aberta ao público com o objetivo de construir uma proposta concreta para incluir o enfrentamento ao ecocídio e ao racismo ambiental na Agenda 2030. O encontro, organizado pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e pela Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030, reunirá representantes da sociedade civil, academia, movimentos sociais e gestores públicos no campus de Manguinhos, no Rio de Janeiro, com participação do Ministério da Igualdade Racial. Inserida no processo preparatório para a 1ª Conferência Nacional dos ODS, a iniciativa busca ampliar a participação social e promover a construção coletiva de estratégias para uma implementação mais efetiva e inclusiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no país. O debate é pioneiro e reflete o protagonismo recente do Brasil na agenda global do desenvolvimento sustentável. Em 2024, o país tornou-se o primeiro a adotar voluntariamente um 18º objetivo — o ODS 18, voltado à igualdade étnico-racial — reconhecendo o racismo

estrutural como um entrave central ao desenvolvimento. A Conferência Livre pretende aprofundar essa agenda ao articular as dimensões do racismo ambiental e do ecocídio, entendidos como processos interligados que afetam de forma desproporcional populações historicamente vulnerabilizadas. Como resultado, será elaborada uma proposta a ser encaminhada à etapa nacional, além da indicação de uma liderança para representar essa pauta, reforçando a importância da escuta ativa e da participação social na formulação de políticas públicas mais justas e sustentáveis.

O evento será transmitido ao vivo pelo canal da Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030 no YouTube. A programação completa está disponível aqui. Para se inscrever, clique aqui.

Rede Pasteur expressa sua preocupação com os bombardeios sobre o Instituto Pasteur do Irã



O Instituto Pasteur do Irã foi atingido por um ataque aéreo em 23 de março último, atribuído às forças de EUA e Israel. Em nota que reproduzimos nesta matéria, a **Rede Pasteur** expressa sua preocupação com relação aos danos relatados às instalações do Instituto e observa o impacto potencial dos recentes eventos em Teerã sobre uma importante instituição científica e de saúde pública. Reportagens científicas internacionais, incluindo a cobertura da revista *Science* (https://www.science.org/content/article/war-escalates-iran-s-universities-face-increasing-fire) destacaram os efeitos da escalada das hostilidades sobre universidades e instituições de pesquisa no Irã, incluindo impactos na infraestrutura acadêmica e de saúde pública.

Fundado em 1920, o Instituto Pasteur do Irã é um membro de longa data da Rede Pasteur. O Instituto contribui para a saúde pública nacional, regional e global por meio de seus laboratórios nacionais de referência, Centros Colaboradores da OMS, vigilância e diagnóstico de doenças, biobancos e produção de contramedidas médicas essenciais.

Danos ou interrupções em tal infraestrutura podem ter consequências além das fronteiras nacionais. Quando institutos de saúde pública e sistemas de vigilância são afetados, a capacidade de detecção de surtos pode ser reduzida, funções essenciais de saúde pública podem ser interrompidas e a preparação para ameaças infecciosas emergentes pode ser enfraquecida. Esses desafios estão diretamente ligados a considerações mais amplas de segurança sanitária regional e global. A proteção das instituições de saúde e científicas é amplamente reconhecida como importante para salvaguardar funções essenciais de saúde pública, particularmente em tempos de crise. Manter a continuidade dessas instituições apoia não apenas os sistemas nacionais de saúde, mas também os esforços coletivos para prevenir e responder a ameaças transfronteiriças à saúde.

Mario Moreira, Presidente da Rede Pasteur, declarou: “Os danos relatados ao Instituto Pasteur do Irã são profundamente preocupantes. Esta instituição desempenha um papel importante no apoio à saúde das populações no Irã e na região. Quando tais capacidades são interrompidas, o diagnóstico, a vigilância e a resposta a ameaças existentes e emergentes podem ser afetados, com potenciais implicações para a segurança sanitária além das fronteiras nacionais.”

A Rede Pasteur observa a crescente atenção internacional à proteção das instituições de saúde e científicas e elogia os esforços da equipe do Instituto Pasteur do Irã para manter funções essenciais de diagnóstico e saúde pública em circunstâncias desafiadoras. A Rede Pasteur expressa seu apoio aos seus colegas do Instituto Pasteur do Irã e reafirma seu compromisso com a continuidade de funções críticas de saúde pública, a cooperação científica e a proteção de instituições de saúde e pesquisa em todo o mundo.

Sobre a Rede Pasteur - A Rede Pasteur é uma aliança de 32 organizações que desempenha um papel crucial no enfrentamento dos desafios globais de saúde por meio da ciência, inovação e saúde pública. Sua força distintiva reside na diversidade e no amplo alcance geográfico de seus membros, abrangendo 25 países em cinco continentes e unidos por valores e missões compartilhados em benefício das populações, fomentando uma comunidade dinâmica de conhecimento e experiência científica que é ao mesmo tempo localmente enraizada e globalmente conectada (pasteur-network.org).

Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia de Saúde há 6 anos servindo a comunidade global



Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os Cadernos se transformaram numa referência para a comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 130 fascículos já foram lançados, a base de 22 a 23 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz Para 2026 está programada a edição de 23 fascículos.

Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2025



A coleção dos 137 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2025, com uma breve descrição e os links para acesso às versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços: https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global ou https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN. Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 700 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 6 anos, entre tantos outros temas de interesse para profissionais da saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais. Para 2026 estão programados 23 seminários; os que já foram realizados neste ano estão disponíveis online no YouTube da Fiocruz.

Duas mensagens nos estimulam a persistir, nos *Cadernos*, com nossa mensagem pacifista e de lutas pela justiça social e a saúde e bem-estar globais. Como diz **Milton Nascimento**, Doutor *Honoris Causa* da Fiocruz, mantemos essa "*estranha mania de ter fé na vida*"; e, como nos impele **Antonio Gramsci**, filósofo marxista italiano, diante dos absurdos que verificamos globalmente, continuamos a nos guiar pelo "*pessimismo da razão e o otimismo da vontade*".

Produtos do *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz* e do *Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz*, os *Cadernos* e os *Seminários Avançados* são tributos que prestamos a tais posições. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 16 de abril de 2026

Paulo M. Buss, Fabiane Gaspar e Érica Kastrup
Editor e editoras-associadas
Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde

